4.º ANO — LISBOA—SABADO, 18 DE OUTUBRO DE 1924 — N.º 1085

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES { Direcção: C. 3:193 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

ATÉ onde vão as imunidades parlamentares?

O senador sr. Procopio de Freitas, que, como os jornais disseram, fôra preso com outras prerogativas invocar, perante a policia, as suas condições parlamentares, viu-se acatadas, tendo os demais seguido para o governo civil, por conspiração contra a segurança do Estado.

Se do assunto tratamos é unicamente no proposito de corresponder mos á opinião geral, que entende que se deve esclarecer e fixar um ponto de direito constitucional e de boa jurisprudencia.

As pessoas só as citamos por estarem adjuntas ao caso, que não pelo menor espirito contra elas ou desatenção.

Quando prevalecem e quando existem realmente as imunidades parlamentares?

O artigo 16.º e o 17.º, complementarmente, elucida a pregunta:

Art. 16.º — *Durante o exercicio das funções legislativas* nenhum membro do Congresso poderá ser jurado, perito ou testemunha sem autorização da respectiva Camara.

Art. 17.º — Nenhum deputado ou senador poderá ser ou estar preso, *durante o periodo das sessões*, sem prévia licença da sua Camara, *excepto em flagrante delito*, e que seja aplicavel pena maior ou equivalente na escala penal.

A palavra *sessão*, evidentemente, não se refere a sessão legislativa e o *exercicio de funções* do artigo 16.º ainda mais vem restringir a amplitude que se pretenda dar ás vantagens do artigo 17.º.

Ora o *periodo das sessões* está encerrado e se o acto conspiratorio — punido com pena maior na lei geral e especial — é para uns, porque é que os parlamentares poderão subtrair-se ás responsabilidades?

Como reputamos necessario que se fixe de vez a interpretação destes dois artigos da Constituição, por isso chamemos para eles a atenção dos jurisprudentes.

O que é delito para uns deve se-lo para outros.

O que é preciso é frizar-se preceptivamente as imunidades parlamentares, como e quando, num regime de igualdade.

* * *

EM Braga, já o café baixou $20 em cada chavena.

Esperamos que a cidade de Ulisses não fique atraz da cidade dos arcebispos. Mostrem os consumidores que a sua bebida predilecta não lhes prejudica a defesa dos seus interesses.

* * *

O SR. ministro da Instrução assinou uma portaria louvando e aplaudindo o vereador da Camara Municipal de Lisboa, sr. Alexandre Ferreira, por ter, entre outras medidas de grande alcance para a educação popular, realizado, no verão findo, com o estabelecimento da colonia balnear da Cruz Quebrada para 3:500 crianças das escolas primarias, uma obra cheia de inteligencia, delicadeza e espirito democratico, que não pode deixar de ser tida no alto apreço que merece pelas entidades oficiais.

* * *

CAMÕES vai ter a sua consagração em Madrid, entre 1 e 15 do proximo mês de Dezembro.

E Cervantes? Quando é que o autor do *D. Quixote* receberá de nós o preito merecido?

ANATOLE FRANCE

Deve a estas horas repousar já, em jazigo de familia, no placido cemiterio de Neuilly, onde a morte tem um ar de despedida resignada, o mestre do *Lys Rouge*.

A imprensa de todo o mundo tem-se ocupado, nos ultimos dias, da sua vida e da sua obra, salientando a calma simplicidade da primeira e a nobre verdade humana da segunda.

Pouco ou nada resta já a dizer sobre um escritor que dá aos seus leitores a impressão facil e pronta de se desprender de todas as paixões e fanatismos, para que a sua arte seja o refugio intangivel da sua liberdade.

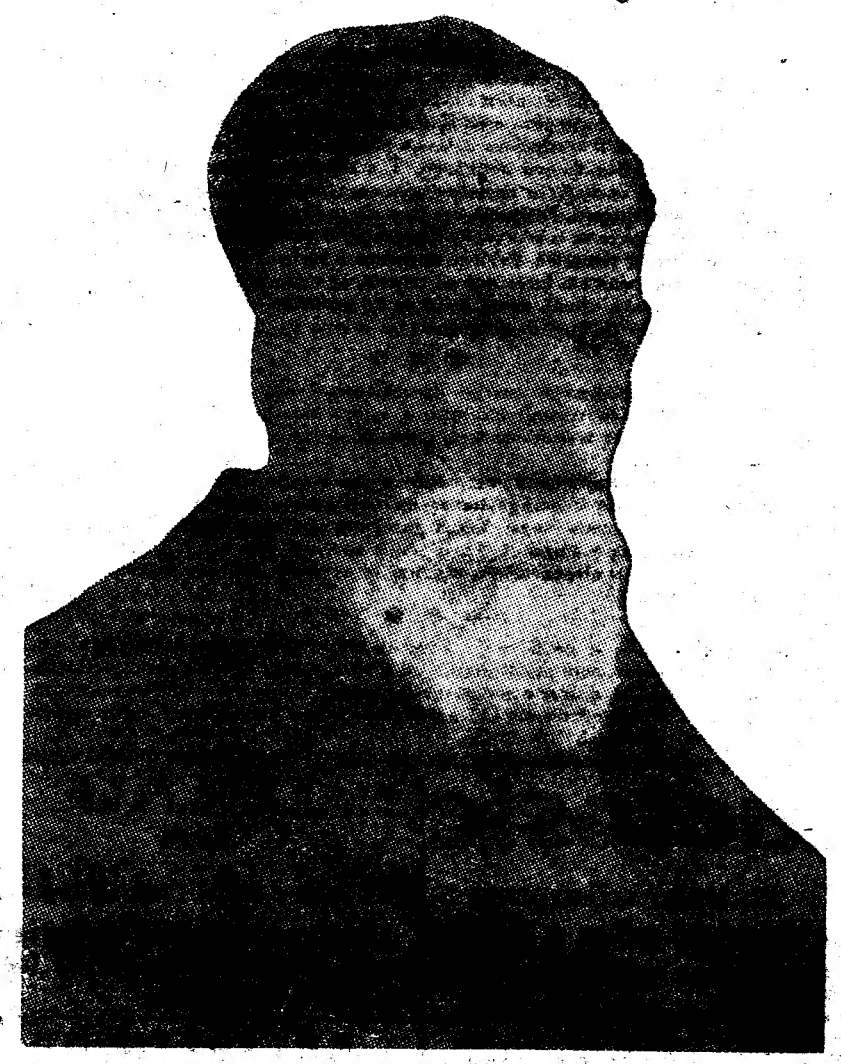
Afigura-se-nos, porém, que Anatole France, que está estudado pelos seus biografos com vagar e carinho, ha de ser muito lido ainda, antes que o seu pensamento perfeitamente se esclareça como uma visão de Beleza que se anunciou, numa manhã de brumas.

Ninguem mais do que ele desconfiou dos sabios que se entufam com a sciencia, dos crentes que renegam da tolerancia e dos politicos que exploram o patriotismo como um filão aurifero.

A sua serenidade de moralista, sem outra moral que a da indulgencia para as culpas do nosso coração e para os erros do nosso espirito, não quere dizer que ele atribuisse o mesmo valor ao Bem e ao Mal.

Com que fina emoção ele os distinguia, sobretudo no terreno estetico!

A tal respeito, o seu scepticismo, que ele irmanava com o de Montaigne, Rabelais e Voltaire, parecia brotar duma fonte atica—certas paginas dos *Dialogos* de Platão.



Anatole France

Tudo o que era feio, grosseiro, estupido, cruel e corrupto acusava uma origem brutesca, indigna, portanto, do homem e da sua razão.

Pelo contrario, quando as nossas acções desabrocham para a luz divina, tornando-se belas, mesmo não sendo grandes, é que nós seguimos na esteira dos deoses, mergulhando no eter, impregnado de eternidade.

A sua historia de Joana d'Arc levou-lhe anos a escrever...

Não queria aceitar o milagre da sua aparição, a missão redentora da sua presença, entre os soldados de França.

Receava tambem ofender as almas piedosas para as quais a lenda é muito mais verdadeira que a historia.

Um dia animou-se e a obra apareceu, nas livrarias.

Contra o que esperava, o sucesso ficou áquem do que ele imaginára.

As discussões não tomaram um fogoso ar de batalha.

Joana d'Arc veio a ser canonisada, enlaçando-a os fieis com as memorias imperecivels dos fundamentos da França.

A heroina, como santa, *vive* nos altares, em contacto permanente com as aspirações da turba.

A sua vida, escrita por Anatole France, é uma homenagem laica, sem outro afecto que não sejam os que a sua virtude e o seu valor inspira?

Como a recebeu a *Pucelle*?

O GOVERNO francês vai protestar, perante a Conferencia dos Embaixadores, contra o facto de a Alemanha estar construindo aeronaves, com capacidade superior a trinta mil metros cubicos — o que é contrario ás disposições do Tratado de Versailles.

Ha de ser dificilimo abriga-la a conter-se, dentro dos limites do Tratado, tanto mais que já foi desrespeitado tantas vez que ninguem pensa nele senão para o violar.

Os *Zeppelins*, com capacidade superior a trinta mil metros cubicos, por muito grandes que sejam, ainda não igualam sequer a inflação do falecido marco.

Este cresceu tanto, que, quando estalou, os seus restos ficaram em todas as partes do mundo.

Porque não se invocaram contra tamanho *bluff* alguns artigos do Tratado de Versailles?

* * *

LLOYD George partiu ha dias de Londres para a terra de Galles, em viagem de propaganda eleitoral. Aos jornalistas que o abordaram disse o seguinte:

— «Não tenho sombra de duvida sobre o resultado das eleições.»

Como não acrescentasse mais palavra, muitos ingleses julgam que ele, servindo-se de uma formula equivoca, quiz prevenir-se para a vitoria ou contra a derrota do seu partido.

Predomina, porém, o numero dos que interpretam o seu pensamento, como significando isto:

— «E' chegada a hora dos liberais, comigo á frente!»

* * *

O GOVERNADOR civil de Lisboa, sr. dr. Filipe Mendes, tendo conhecimento, pela imprensa, de que o aluguer do jazigo municipal onde se encontra depositado o cadaver do malogrado aviador Fernandes de Oliveira — morto num desastre de aviação em que faleceu tambem o aviador Ulisses Alves — não foi pago a tempo, devendo, por isso, o corpo baixar á vala comum, ordenou que fosse imediatamente paga a respectiva importancia.

* * *

POSTO que não faltam creaturas que se comprasem em acirrar os animos, saboreando os prazeres da discordia, sabemos que alguma coisa de util se tem feito, afim de acalmar a agitação dos ultimos dias.

E' natural que os violentos — principalmente os que mais gritam e protestam — se não mostrem contentes, mas sempre lhes resta a consolação de dizerem:

— «Se não fossemos pós, ninguem ouvia as nossas reclamações».

* * *

JOÃO Guimarães, no seu livrinho de versos — *Madrugada*, mostra-nos que é um poeta que sabe traduzir a sua emoção, na forma e ritmo mais conveniente.

Sobretudo observa-se nos seus sonetos e nas suas quadras que ele sente a vida, sem o auxilio de qualquer pauta, tão verdadeiras são as notes do seu lirismo.

* * *

NUMA elegante edição, apareceu ha pouco nas livrarias a *Elegia do Amor*, de Teixeira de Pascoais, pequena obra prima em que vive a magoa de ter amado, sem a certesa de o amor resistir á morte.

A musica

Adelaide Saguer

Regressou a Lisboa a ilustre violoncelista Adelaide Saguer, depois duma brilhante série de concertos em Vila Real, Chaves, Verin (Espanha), Pedras Salgadas, Luso e Caldas da Rainha.

Em todos estes concertos foi Adelaide

ADELAIDE SAGUER

Saguer calorosamente aplaudida, deixando no publico, segundo afirmam as criticas locais, uma impressão de Arte que só muito tarde se apagará.

Registamos esta «tournée» como um facto pouco vulgar no nosso paiz onde raramente se ouvem concertos de violoncelo.

Além de Teofilo Saguer a ilustre violoncelista teve como colaboradores D. Arda Rebelo de Almeida, José Cunha Novais e Arnaldo Silverio.

Concerto Corina Freire

O programa de ontem tinha a recomendá-lo a seriedade e o interesse de todos os seus numeros. Varela Cid, cada vez mais perfeito no estilo e na tecnica, executou a «Gagliarda», de Vincenzo Galilei, trecho para alaude do fim do seculo XVI, transcrito pelo compositor Ottorino Respughi, um dos mais bem dotados dos modernos italianos, a romanza em fá sustenido de Schumam e o bailado da «Rosamunde», de Schubert. Corina Freire lançou-se, em três sucessivos numeros, ao assalto do mais inacesivel pincaro da interpretação vocal: a musica antiga, e fê-lo de modo a comover e entusiasmar o publico que aplaudiu com sincero calor as árias «Se tu m'ami», de Rergolese; «Del mio dolce ardor», de Gluck, e «Se Florindo é fedele», de Scarlatti.

Na segunda parte Varela Cid começou por nos fazer ouvir o admiravel «Scherzo-Valse», de Chabrier, esse post-romantico pai do impressionismo, cuja principal funcção na historia da musica foi responder — e de que etsonteante maneira — ao apelo de Baudelaire precursor do dionisismo de Nietzsche:

«Quelle heure est-il? Il est l'heure de s'enivrer». A seguir, e foi interessante a aproximação, a «Rêverie» de Debussy desenhou as suas leves espirais esfumadas, enquadrando umas doçuras melodicas que não deixam de evocar num horizonte proximo o perfil do muito grande musico que se chamou Jules Massenet. Nestas duas obras, assim como nas belas «Gitanerias» de Manuel Infante, ontem pela primeira vez executadas entre nós, a perfeita compreensão do conteudo emotivo da musica e o completo dominio dos recursos do instrumento mais uma vez nos foram testemunhados pelo joven pianista.

Além da «Still wie die Nacht» de Karl Bohm, duas das geniais canções espanholas de Manuel de Falla e as «Nebbie», de Respighi, deram a Corina Freire novos ensejos de se fazer com justiça aplaudir pela beleza da voz e pela vibrante sensibilidade das interpretações.

Os entusiasticos aplausos com que foi acolhida a obra de Manuel Infante, obrigaram Varela Cid a executar extra-programa mais dois trechos espanhois, um dos quais as «Malagueñas», de Albeniz. Corina Freire tambem interpretou em «bis» o «Cessate di piagarmi», de Scarlatti; «Aquela moça...», a «Casinha pequena» e a «Serenata inutil», de Brahms.

LUIZ FREITAS BRANCO

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras

Gapsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

CRONICA FINANCEIRA

Os capitais e o custo da vida

A pequena economia e a intervenção do Estado

Nas complexas e muito logicas convulsões que o mundo tem sofrido desde 1914, a acalmação do periodo das grandes e faceis transações põe diante dos olhos do pequeno como do grande capitalismo a noção exacta da realidade.

As horas de guerra, tumultuarias, consumidoras por excelencia, horas em que a produção era uma verdadeira soberania condescendo em se deixar abordar pelo cortezão consumidor, passaram. Os negocios rolavam nesse sedutor paraiso em que os Estados eram os maiores e mais certos clientes, e em que os Estados esam tambem os primeiros financeiros criadores.

A pequena e a grande economia não tinham, pois, que preocupar-se. Os administradores seus delegados eram excelentes deuses da fortuna. Nada mais facil do que ganhar dinheiro. Nada mais certo do que grandes dividendos. O dificil era reduzi-los.

Desaparecido esse terrivel e prodigo cliente que foi a guerra, a *chômage* surgiu, logica, inevitavel, fatal, prevista.

Ficou, como saldo, um agravamento do custo da vida, sem haver já, para lhe fazer face, aquela efemera facilidade de vêr remunerado larga e pontualmente o capital.

Os Estados intervieram, quer na forma de tomadores das produções, quer na de abertura de credito, apoio excelente, necessario, mas apenas eficaz como auxilio de momento. E, perante a paralisação inexoravel dos mercados, estes, não podendo exercer a sua acção de exportadores pela exagerada congestiva valorisação das suas divisas, como a Suissa, aqueles porque os seus *stoks* têm de esperar que o tempo corrija a multiplicação alucionante, fantastica das suas produções, como os Estados Unidos, perante essa perturbação dos mercados, a pequena e a grande economia convenceu-se, então, de que a vida não é ditada pelo milagre.

E hoje o que toda a gente procura no mundo, seja no comedido mundo europeu, seja na arêna economiça das Américas, já não é a larga remuneração aos seus capitais, a multiplicação milagrosa das economias ou das fortunas—mas o rendimento certo, exacto, com que cada um possa contar.

E' natural que a pequena economia, como o grande capitalista, dê, num periodo de tempo transitorio embora, preferencia á obrigação, sobre a acção. A' medida que as coisas se forem aproximando da normalidade, a acção reconquistará o seu prestigio. Os excedentes irão naturalmente para essa fórma de capitalisação. Mas, pelo momento, não deve estranhar-se que o fenomeno se desenhe por esse mundo fóra, dandovoga ás obrigações. Isso não implica menos confiança. Tão sómente traduz a necessidade em que ricos e remediados se encontram de saber com quanto podem contar e em que data devem contar com esse quanto. Ninguem, em face do inclemente custo da vida, pode estar á mercê da duvida sobre se o seu capital empregado nesta ou naquela empresa terá ou não remuneração neste semestre. Prefere-se menos e certo.

Transitorio, sim, mas um facto que se regista, se explica e se acentua.

Tudo isto não passa, afinal, duma coisa muito parecida com uma cura triste, dolorosa, mas eficaz, ao cabo da qual se deve entravar a vida hygida.

* * *

Continua a assinalar-se a marcha da melhoria cambial. E' de crêr que as nossas exportações tenham tido recrudescimento, e que a nossa balança apresente cada vez mais uma situação mais tranquilisadora, permitindo assim sentir-se os bons efeitos do afrouxamento cambial.

Seria injusto não registar a compreensão que o nosso comercio começou já a denotar da necessidade de descongestionar os seus *stoks*. Sem querermos réclamar uns ou apontar outros, diremos duma fórma geral que não se pensa já no regimen de excepção e tendencia para a baixa. Não será ainda sensivel, não estará generalisada, mas está em marcha, e, se o afrouxamento cambial se acentuar, o custo da vida, inevitavelmente, será, barateado.

* * *

Sem solução ainda o conflito do governo com o comercio, não significa que seja impossivel de solucionar, com prestigio para o Poder, e com honra para os reclamantes.

Deste incidente, ha a tirar a conclusão de quanto è ineficaz e perigoso adoptar legislações ou legislar sem entrar em linha de conta com as condições ás vezes especialissimas da materia colectavel.

Lactosic

O melhor alimento para creanças, velhos e doentes

Experimentado e aconselhado pelas clinicas hospitalares.

Fabricado só com leite escolhido. E' o melhor e o mais barato dos alimentos lacteos.

A' venda em todas as boas casas do genero e na

Sociedade Industrial de Chocolates S. I. C.

INSTRUMENTOS CIRURGICOS

Aparelhos de medicina

Microscopios KORISTKA

ESTABELECIMENTOS

ALVARO CAMPOS

103, L. Duas Egrejas, 1.°

Tel. C. 1017

LEILÃO

DUMA

IMPORTANTE LIVRARIA

Continua hoje ás 9 da noite no Largo do Calhariz, 17, 1.° (séde do jornal «A Lucta»).

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pelle e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—1 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises chimicas—D. Gabriela Beato—4 h.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.°.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem anos amanhã as senhoras:

D. Maria Rita Correia de Sampaio Dayn e Lorena (Pombal), D. Albana de Somer Oscrio, D. Maria do Carmo Navarro de Andrade Belmarço Pereira de Carvalho, D. Eugenia Teles da Silva (Tarouca), D. Luisa Moreira de Almeida, D. Maria Carolina Bressane Leite Perry de Sousa Gomes, D. Maria Emilia de Valadares Leite Pereira de Abreu e Sousa, D. Luisa de Bragança (Lafões), D. Maria Amelia Vieira de Mendonça Belo, D. Maria Barbosa de Mates Chaves e D. Odette Correia da Mota.

E os srs.:

Conde de Estarreja, D. Fernando de Sousa Coutinho (Redondo e Vimioso), D. Antonio Manuel (Atalaia), D. Domingos de Sousa Coutinho, Dr. Camilo de Castelo Branco Ruy Vaz de Siqueira (S. Martinho), Manuel de Ortigão Burnay, Angelo Valado Barbedo Pinto, Filipe José de Almeida de Vilhena e Casimiro Teles Guedes.

E depois de ámanhã, as senhoras:

D. Maria Camila Coutinho de Mendonça Morais Pinto, D. Julia Candida de Couto Valente da Fonseca Zuzarte da Ponte Horta Gavazzo, Margarida Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Maria Amelia de Almeida e Napoles de Carvalho e D. Antonia Pinto de Castelo Branco.

E os srs.:

D. Fernão Sil de Castro (Nova Goa), comendador Carlos Nunes Teixeira, Dr. Agostinho Barbosa da Cunha Soto Maior, Dr. José Soares da Cunha Barros (Alvelos) e Estevam Van-Zeller.

Casamentos

Está justo o casamento da senhora D. Angelina da Conceição Salgado, filha da senhora D. Victoria Salgado e do sr. Bernardo Salgado, com o sr. Francisco Martinho. O pedido foi feito pelo sr. Luis Dionisio de Jesus e a cerimonia deve realizar-se em Fevereiro do proximo ano.

— Em casa do sr. dr. José Maria Alves Ferreira, realizou-se o casamento de sua filha, senhora D. Maria Julia, com o sr. dr. Arnaldo Candido Veiga Fires, filho da senhora D. Carolina Veiga Pires e do sr. Tiburcio José Pires, já falecido, tendo servido de padrinhos, pela noiva, seus tios a senhora D. Maria das Dores Machado Sousa Pinto e seu marido o sr. dr. Amadeu de Sousa Pinto e, por parte do noivo, a senhora D. Elvira Cupertino de Miranda e seu marido o sr. Artur Cupertino de Miranda.

«Gymkana» de automoveis

A inscrição para a «Gymkana» de automoveis em Cascais contem já os seguintes nomes:

D. Maria José Espirito Santo Silva, D. Luisa Correia de Sá, D. Maria Luisa Meireles, D. Antonio Heredia (Filho), Carlos Meniz Pereira, Miguel Palma de Vilhena, Carlos Eduardo Bleck, Octavio Costa, Filipe de Vilhena, Francisco Ferreira, Alberto Malveira, Francisco Bessone Bastos, visconde de Asseca (Antonio), D. Duarte Praia, Antonio Castelo Mendo, Jaime Carvalho, João Amaral, A. Sousa Machado, José Palma, José Espirito Santo, marquês de Lavradio e Vasco Monteiro.

O percurso, que será nos «courts» de «tennis», está já marcado e contem dez obstaculos de grande originalidade e alguma coisa dificeis.

Ha varios premios valiosos oferecidas pelas «garages» «Fiat» e «Hispano-Luisa» e um premio oferecido pelo sr. C. E. Bleck para o concorrente que fizer em menos tempo o percurso do ponto de partida ao obstaculo n.° 1 incluindo 5 curvas dificeis. No final da festa haverá chá dançante em «petites tables», no salão. A' noite realizar-se-ha um baile para solemnizar a distribuição de premios.

Escultor Teixeira Lopes

Inaugura-se depois de ámanhã, 2.ª feira, na casa Bastos Silva, Limitada, Rua de S. Nicolau, 81, a exposição de bronzes e barros deste insigne artista portuense.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Inaugura-se esta noite a época de inverno no vasto Coliseu dos Recreios, que em épocas transactas foi, e será sempre, um dos pontos mais elegantes de «rendez-vous», especialmente nas recitas da moda, ás segundas-feiras e nas «matinées», aos domingos e quintas-feiras, dedicadas á petizada da nossa primeira sociedade e que ali concorre sempre em grande numero.

De viagem

Regressou da Figueira da Foz a Lisboa a sr.ª D. Laura Dias Ferreira Espirito Santo, acompanhada de suas irmãs D. Florinda e D. Laura.

— Com sua filha D. Maria Cristina regressou á sua casa em Pombal o sr. dr. João Elci.

— Regressou do norte o sr. dr. Fernando de Matos Chaves.

— Partiu para Espanha, com sua esposa, o sr. conde de Felgueiras.

— Regressou da Figueira da Foz o sr. dr. Tito de Castelo Branco Arantes.

— Regressou á sua casa em Pombal a sr.ª D. Madalena Trigueiros de Martel Patricio, esposa do sr. conselheiro Francisco Patricio.

— Partem ámanhã para Madrid os nossos queridos amigos srs. Antonio Matos e João da Cunha.

— Partiu hoje no rapido para o Porto o sr. dr. Francisco Rendeiro.

— Partiu para o Porto o sr. Joaquim Soares, gerente da casa bancaria Pinto & Sotto-Mayor, desta cidade.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—Não ha espectaculo.
S. Luis—A's 21,30—«A Feiticeira»
Politeama—A's 21,30—«O Homem do Papagaio».
Trindade—Não ha espectaculo.
Avenida—A's 21—«Poço do Bispo».
Apolo—A's 9,30—«Os Mineiros».
Eden—Ás 21,30—«Bolo Rei».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Vézr.
Gil Vicente—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—Ás 21,30—Companhia de circo.
Chiado-Terrasse—A's 21—Canção nacional e cinema.
Salão Foz—A's 21—Variedades e cinema.

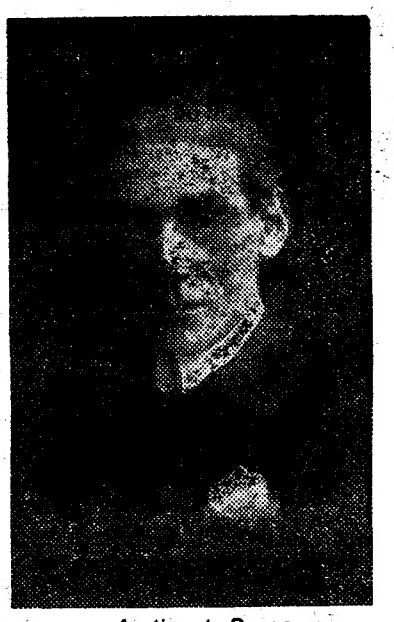
ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cine-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora—Largo do Calvario.
Eden Cinema—Rua do Alvito.
Salão-Rocio—Rua do Arco do Bandeira.

CIGARROS BEN-HUR

PREFIRA-OS, QUE SAO OS MELHORES

— E NAO AFECTAM A GARGANTA —



Avelino de Sousa

UMA CONFERENCIA

Palavras sobre o Fado

de Avelino de Sousa

ditas na "matinée,, do Teatro S. Luiz

pelo actor Henrique de Albuquerque

Meus senhores:—O Fado, é o mais alto significado da sentimentalidade da Raça. Quem uma vez o cantar, ha de sentir dentro da alma todo aquele *delicioso pungir dum acerbo espinho*, de que nos fala Almeida Garrett. Mais do que a palavra fluente e do que as flores de retorica dos oradores de comicios, o Fado entra no ouvido, no cerebro e no coração do Povo, fazendo-o chorar, fazendo-o sentir, educando-lhe o espirito por via das suas estrofes de beleza simples com que o poeta popular faz a apologia dos mais nobres ideais!

E' certo, que alguns criticos, entre os quais ha uma pequena minoria de literatos e artistas, desprezam o Fado, porque o não conhecem, porque não acompanharam a sua evolução, que ha vinte anos a esta parte o transformou por completo, purificando-o, dignificando-o, e fazendo dele, mercê do esforço intelectivo dos seus propagadores, um elemento de instrução para o Povo, em vez de um factor de desordem. Numa carta-proemio, com que abre o meu livro *O Fado e os seus censores*—edição esgotadissima que já não precisa de *réclame*—escreveu Julio Dantas esta frase lapidar: *Uma canção, não faz degenerados; estes, é que podem ter predilecções por esta ou por aquela canção.*

E' uma frase judiciosa do ilustre plumitivo, que me não canso de repetir aos que têm a fobia do Fado, e que, vivendo sob a hegemonia de um criterio falso, supõem que a sentimental canção concorre de qualquer modo para a degenerescencia da Raça. Enganam-se os que assim pensam, porquanto, nem mesmo o Fado de antanho, o Fado ancestral, quando era apenas a canção de Lisboa que celebrisava toureiros e só cantava a esturdia, poderia acarretar com as culpas dessa degenerescencia toda de caracter patologico, quanto mais depois de nele se operar a metamorfose que o guindou á concepção do Belo! De resto, nunca os nossos soldados e marinheiros deixaram de cumprir os seus deveres, pelo facto de cantarem o Fado nas proprias linhas de campanha, fazendo dele, metaforicamente, a reza mais sentida que o Povo eleva no altar do seu meridional e, quiçá, dulcificante sentimentalismo.

Os seus detractores, porém, supõem erradamente que o Fado é ainda aquele antigo e anacronico sujeito de melênas, que usava calça de bôca de sino, jaquetão de *astrakan*, camisa de cordões, cinta vermelha e chapéu de aba de tela, vivendo em concubinato com rascôas, como consta do celebre quadro do ilustre pintor Malhôa. Se, todavia, esses criticos descessem ao coração do Povo e não cometessem o êrro grave de sistematicamente desprezarem a *canção da rua*—ao contrario do que na França fez o poeta Bruant—teriam ocasião de vêr e apreciar até que ponto essa melodica trova se destaca de todo o *fol klore* nacional, proporcionando ao Povo o pão do espirito.

A singular hermeneutica de que esses criticos se servem, confundindo *fadista* com *faquista*, é a prova provada da sua completa ignorancia ácêrca da idiozincrasia da popularissima canção, que, nos seus multiplos efeitos, nas suas diversas modalidades, concorre sempre para a mesma causa, que é afinal a anotação melodica de tudo que é belo e grande, instrutivo e salutar. E, para que v. ex.as possam avaliar até que ponto essa critica é hiperbolica e mais do que muito errada tomando a pobre trova á conta de uma coisa inutil e doentia, basta citar-vos alguns trabalhos dos principais poetas populares em que se difunde a sciencia, a historia, a filosofia, a questão social, em pequeninos poêmas, em trovas simples, a que poderei chamar singelas lições de coisas para o Povo.

Assim, o falecido poeta Antonio Rosa, glosou em decimas para o Fado uma parte dos estudos scientificos do celebre astronomo francês Camilo Flamarion; Manuel da Mota, deu-nos em versos cheios de ternura a vida dos passarinhos; Martinho de Assunção, canta toda a Historia Antiga antes da era de Cristo; Custodio de Almeida, deixou uma série de trovas descrevendo as maravilhas da Electricidade e os inventos de Edison; Domingos Serpa, João Black, Manuel José Soares, Augusto de Sousa e outros, abordam a questão social, condenando a exploração do homem pelo homem; Manuel Serrano, foi o mestre do *Fado Corrido*, singelo e despretencioso; Pedro Rodrigues, faz toda uma campanha de filosofico saneamento moral nos seus delicados versos, e a voz melodiosa e quente de João Maria dos Anjos, percorre toda a gama do Fado nos seus mais variados aspectos, bem como Alberto Costa; Augusto Cunha, Artur Fininho, Jorge Cadeireiro, Gomes Brown, João Mulato, cantaram á guitarra canções formosissimas de uma contextura brilhante; Custodio Nunes, Francisco Viana, Quintinhas, Domingos Pavão, Fernando Teles, cantam o bucolismo e as belesas silvestres, as paixões do amor e os encantos da Mulher; Carlos Harrington, improvisador brilhante, verdadeiro Bocage do Fado, glosava repentinamente qualquer quadra, por mais dificil, assombrando os ouvintes pela facilidade com que o fazia e pelo perfume de poesia que emanava de todas as suas produções.

Se até houve um poeta popular—Eduardo Brasileiro—que teve a beneditina paciencia de pegar no Dicionario da Lingua Portuguesa e glosar os vocabulos menos corriqueiros, definindo-os e explicando-os ao povo, em versos singelos, mas sobremaneira instrutivos!...

E assim, os nomes gloriosos de Zola, de Gorki, de Kropotkine, de Tolstoi, de Marx, de Camilo, de Garrett, de Herculano, de Julio Cesar Machado, bem como as paginas scintilantes da nossa Historia, desde Afonso Henriques até Gago Coutinho e Sacadura Cabral, cantam-se ao Fado em trovas que o Povo escuta religiosamente nos concilios populares Tem ainda o Fado outra modalidade:—a comica. Está bem vincada nos versos de Antonio Ginguinha e de Armando Barata, interessantes poetas do *fado que faz rir*, e ainda a feição caricatural que lhe deram os autores da revista *Res-Vés*, e que, longe de o rebaixar, mais o eleva, porquanto nos prova que o Fado se presta a todos os generos de literatura, incluindo a *charge*.

Parece-me, pois, poder acentuar perentoriamente que uma canção que se não presta a dissolvências e apenas procura construir, e deliciar-nos o espirito, não pode nem deve envergonhar ninguem. Eu, pelo menos, emquanto sentir que sobre o meu espirito paira o espirito altissimo de D. João da Camara, de Lopes Vieira, de Gomes Leal, do Visconde de Castilho, de Angelina Vidal, e ainda o dos mimosos poetas Luís de Ataide e Artur Arriegas; emquanto tiver a meu lado o formosissimo talento de Augusto Gil, de Julio Dantas, de Teixeira de Pascoais, de Bento Mantua, de Eduardo Schwalbach, de Matos Sequeira, de Felix Bermudes, de Pereira Coelho, de Bento Faria, de João Bastos, de Lino Ferreira, de Ernesto Rodrigues, de Penha Coutinho, de *Escutápio*, de Pedro Bandeira, de Alberto Barbosa, de Antonio Menano, de Silva Tavares, Artur Inês, João Linhares Barbosa e outros camaradas ilustres que ao Fado têm dado muito da sua actividade literária; emquanto ao meu lado tiver todos os actores e actrizes da minha terra e o meu coração não esquecer as saudosas Julia Mendes e Maria Vitória; emquanto me lembrar o exito brilhante alcançado em terra estrangeira por Mercedes Blasco, a maior propagadora do Fado além-fronteiras; emquanto, finalmente, me fôr dado apreciar a delicada inspiração dos maestros Alfredo Keil, que incluiu um motivo do Fado na sua linda opera *Serrana*, Filipe Duarte, Tomaz Del Negro, Venceslau Pinto, Luis Filgueiras, Nicolino Milano, Alves Coelho, Manuel Benjamin, Luz Junior, Hugo Vidal, Alfredo Mantua, Bernardo Ferreira, Vasco de Macedo, Raul Portela, que ao *Fado-canção* têm dado o melhor do seu talento, e desde que se não paralisem os dedos maravilhosos de Julio Silva, Reinaldo Varela, Carmo Dias, João Camilo, Luis Petroline e outros proficientes mestres de guitarra, declaro, *para todos os efeitos legais*, que me não envergonho de ser fadista, e até me orgulho se me considerarem o rei dêles!

E' que, meus senhores, a nossa maviosa trova—que tambem tem a sua imprensa representada pelos jornais *O Fado*, *A Triste Canção do Sul*, *O Fadinho*, *A Alma do Fado*, *A Lira do Fado*, *A Trova Popular*, *O Fadunchо*, *A Canção de Portugal*, *A Canção Portuguesa*, *Guitarra de Portugal* e *Alma de Portugal*, é ainda a canção mais amada do povo português, quer tenha origens celta ou deixe de as ter. Está ainda para nascer o sabio ou investigador que ao certo diga de onde o Fado nos veio. E, sendo assim, perguntarão V. Ex.as: —Porque se lhe chama, então, a canção nacional?!

Pelo mais simples de todos os motivos: O *fol-klore* da canção portuguesa é riquissimo e desdobra-se em canções regionais, umas vivas e saltitantes, outras mais arrastadas e monótonas, mas todas dum delicado sabor que nos encanta. Sucede, porém, que as canções regionais do Alemtejo, por exemplo, não se cantam nem são connecidas no Minho, do mesmo modo que as trovas da Beira não são conhecidos no Algarve, nem as do Minho em qualquer destes regiões. Todas essas formosas toadas, têm uma côr local, uma vida propria. Ora, com o Fado, dá-se precisamente o contrario, visto ser conhecido no mais recondito do continente, estendendo até os seus ecos ás nossas lindas ilhas adjacentes e ás longinquas plagas africanas!

O Fado é, pois, a canção nacional por excelencia, *porque se canta ao Norte ao Sul do país*, no mar e no campo, na vila e na cidade, na taberna e na rua, no prostibulo e no salão. Chorou nas guitarras de Alcácer Kibir; carpiu doloridas saudades na boca rude dos rudes mareantes no alto mar; sorriu vibrante de amor nos labios dos estudantes de Coimbra, cantando os beijos apaixonados das delicadas tricanas, —e chorando, e carpindo, e sorrindo e vibrando, entrou para todo o sempre na alma sentimental do povo lusitano!

De noite, quando os olhos doirados e brilhantes das estrelas se abrem sobre esta terra sagrada de poetas, de santos e de cavaleiros, quando a prata liquefeita do luar ilumina o coração das coisas e innnda com as scintilações da sua luz divina a face da terra, como é belo e agradavel ao nosso ouvido o soluçar vibrante de uma guitarra gemendo ao longe, e o timbre delicado de uma vez que se eleva, palpitante de amor, cantando o Fado! Que goso espiritual tão grande!

Parece, que a alma de quem canta, nos canta dentro da alma! Parece, que o gemido da guitarra nos penetra docemente o coração, como um dulcissimo beijo de mulher apaixonado e quente, que nos perturba e encanta, nos embriaga e treslouca!...

E o Fado, écoando por toda a terra lusitana, num murmurio de amor, num lamento de saudade, e, quantas vezes, num brado de revolta, vibra pelos alcantis das serras, pelas quebradas dos montes, pelos vergeis encantadores, como se fosse uma prece, como se fôsse uma oração, impelido pelo sôpro tonificante da brisa afagando as franças das arvores, ou pelo marulhar buliçoso das aguas cristalinas, beijando as areias doiradas das praias de Portugal!

Cantam-no os labios juvenis das crianças mimosas; cantam-no as roseas bocas das mães que as acalentam, e as marfinadas gargantas das virgens castas! A pegureira gentil, o operario rude, o rustico pastor, o crestado marinheiro, o triste encarcerado, a rameira impudica, a costureira graciosa, a caixeirinha delicada, a fidalga excelsa, todos, emfim, velhos e novos, o cantaram, cantam e hão-de cantar sempre, emquanto a doce vibração da guitarra se repercutir por toda a perfumada, uberrima e formosissima terra portuguesa!

Eu creio até que, mesmo aqueles que o despresam, já o têm cantado sem querer, inadvertidamente... e, quem sabe, se ás escondidas!... Se eles são portugueses...

Avelino de Sousa

A's Senhoras

se aconselha uma visita aos

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA

onde se encontra o mais completo sortido em tecidos proprios para Casacos de Abafo e Vestidos.

Aos Cavalheiros

Que pretendam adquirir Fatos ou Sobretudos da Moda já feitos ou mandados fazer por medida, tambem ali encontram **LANIFICIOS** em padrões de novidade e pelos preços mais economicos e **Secção de Alfaiataria.**

Enviam se amostras, pedidas aos

Grandes Armazens da Beira

20 22, R. Retrozeiros, 24-26 — Lisboa

Peres & Abrantes, Sucessores

MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA

: : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 115

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

POLICLINICA

— DA —

ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, 5, 1.º

Rins e vias urinarias.....	Ás 11 horas — Dr. Antunes Prior
Clinica cirurgica.....	Ás 16 horas — Dr. Bastos Gonçalves
Ouvidos, nariz e garganta...	Ás 9,30 horas — Dr. Carlos Larroudé
Clinica geral e sifilis.....	Ás 11 horas — Dr. Carmo Santos
Medicina geral, coração e pulmões.....	Ás 16 horas — Dr. Drumond Borges
Doenças das crianças, das gravidas, puerperas, utero e anexos.....	Ás 11 horas — Dr. José Bonito
Estomago, figado, intestinos e doenças da nutrição....	Ás 14 horas — Dr. Luís Quiatela
Clinica geral.....	Ás 14 horas — Dr. Manuel Assunção
Analises clinicas.....	Ás 18 horas — Dr. Marques Manaças
Doenças dos olhos.....	Ás 9,30 horas — Dr. Sertorio Serra
Doenças da boca e dentes...	Ás 12,30 horas — Dr. Virgilio Xavier

DR. LUÍS OTTOLINI

Retomou a sua clinica, Largo das Duas Egrejas, 109. —ás 5 horas.

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado **Escudos: 100$00** **Sapataria Contente, L.da** R. do Carmo, 74 Tel. N. 5359

CIGARROS «BEN-HUR»
PURO TABACO ORIENTAL
FABRICO DE JOSÉ TUICHANT — ANVERS
À venda em todas as boas tabacarias e no deposito geral de
Monteiro & Lopes, Lda. R. da Magdalena, 66-1.º Telefone C. 3708

A Cidade

O melhor calçado é o de
A Portugal, L.da
ROCIO, 122
Grande liquidação a preços baixos

Chá das cinco

Mãos

Começo a compreender as tuas mãos quietas sobre o veludo, mortas de sonho, transparentes como as perolas que incendeiam de luz o Oriente—mãos tragicas arrancadas á mascara de Cassandra, tendo ainda gravadas as linhas do seu rosto imortal, adivinhando na sombra o destino terrivel e grandioso de Agamemom.

Mãos tocadas de dolorosa melancolia, como os alabastros dos anjos, elas nasceram das tuas lagrimas, como rebentam no eter as corolas ardentes das estrelas, que poalham de oiro as auroras do infinito...

Como elas tremem sob os meus beijos, pausas musicais no *Clair de Lune* de Chopin; como elas se escondem no teu coração pequenino, que uma dôr romantica desabrochou e ardeu, como elas cantam, e soluçam, e choram, e falam, no silencio, entre as cinzas, suspendendo a paixão que exila de tristeza e de amargura as nossas almas, já mutiladas pela renuncia!...

As tuas mãos!

Deixa-as dormir, dormir como acordam as crianças no Paraíso, banhadas de luar, de azas de luar, primaveras de luar. Que elas descancem sobre o meu coração, amortalhando docemente com a misericordia das suas caricias aquela dôr pequenina que o beijou um dia...

Artur Portela

Tentativa de roubo
na ourivesaria da Guia

Na passada quinta-feira entraram na ourivesaria da Guia, na rua Martim Moniz, dois estrangeiros que pediram aneis com brilhantes, escolhendo um no valor de um conto de réis que meteram em uma caixinha que selaram, dizendo ao empregado que voltariam depois a pagar e recolher o anel, com o que o mesmo concordou, por ter verificado que o anel estava na caixa. Efectivamente, voltaram de tarde, levando o anel, que pagaram. Na mesma ocasião, perguntaram se havia brilhantes grandes e disseram que voltariam no dia seguinte a realizar mais compras.

Na sexta-feira apresentaram-se novamente, escolhendo um colar de perolas, brincos e aneis de platina com brilhantes, que examinaram, calculando o peso das pedras com muita precisão, escolhendo 6 peças no valor aproximado de 300 contos, meteram tudo em uma caixinha de madeira com ornatos de filigrana, selando como na vespera e dizendo que voltariam com a importancia.

Nesta ocasião, um dos gatunos tentou distrair o empregado com perguntas sobre o preço de outros objectos de ouro e prata, naturalmente para poderem efectuar a troca da caixa, o que não conseguiram, tendo de a abrir, pois o empregado disse-lhes que os objectos ficavam reservados até voltarem com a importancia, mas fóra da caixa.

Mais tarde informaram os proprietarios da ourivesaria da Guia de que os gatunos tinham comprado duas caixas iguais no estabelecimento do seu colega Henrique Silva.

Os gatunos apresentaram um cartão de visita com os seguintes dizeres: José López Fernandez, «Joyeria Platéria y Relojeria»—Marqués de Valladares 20 y Carral 5—Vigo.

DE LUTO

Menina Maria Luiza Pereira Faria

Da sua casa, na Estrada do Loureiro, n.º 4, loja, realizou-se ontem, para o cemiterio da Ajuda, o funeral da menina Maria Luiza Pereira Faria, extremosa filhinha da senhora D. Quiteria Rosa Pereira e do sr. Luiz Nunes Faria, estimado empregado do «Diario de Lisboa», a quem apresentamos sentidos pesames.

Uma exposição de crisantemos

Inaugura-se ámanhã na velha quinta de S. Sebastião da Pedreira, á rua das Picôas, 13-A, que pertence ao sr. Manuel da Costa Moreira, uma linda exposição de crisantemos das mais afamadas e ricas especies que ali são cultivadas, notando-se entre elas alguns exemplares raríssimos.

Um chefe de policia
que arma em juiz...

A'cerca do local que ha dias publicámos com este titulo, informa-nos o sr. Antonio Nunes, chefe da esquadra do Pateo de D. Fradique, de que é falso que tenha dado posse ao inquilino do predio n.º 4 da travessa de Santa Luzia, (ás Portas do Sol), só tendo comparecido no local por motivo dos gritos dos hospedes dessa casa que pediam socorro.

O sr. Antonio Nunes, em face do que veiu publicado, pediu uma sindicancia aos seus actos, pela qual se apurou que se limitou a cumprir o seu dever.

A NOITE SANGRENTA

Amanhã

faz 3 anos

que assassinaram

Antonio Granjo, Carlos da Maia e Machado Santos

Evocamos hoje o 19 de Outubro, mancha negra na novela republicana portuguesa, cheia de aspirações romanticas, apenas para prestarmos homenagem a alguns homens que baquearam nessa jornada lugubre, que nem sequer teve a iluminá-la a luz vermelha dos archotes, que abrem caminhos aos portadores dos sonhos desguedelhados.

Além do mais, o 19 de Outubro é uma lição. Falar dos seus mortos é recapitulá-la. Arrancamos dos nossos numeros memoraveis de ha três anos os perfis de três vitimas inocentes desse arremedo de revolta puritana. Alguns homens do nosso tempo, reincidentes do desvario, esquecidos de que a politica tem os seus caminhos delineados, e de que os atalhos não são para homens de bem, precisam hoje talvez de contemplar os três retratos, e diante deles se penitenciarem.

CARLOS DA MAIA

Antonio Granjo

Antonio Granjo, advogado, não ia além dos 40 anos. Tambem da raça forte dos romanticos, trasmontano e filho de globus, toda a sua vida de estudante teve a caracteriza-la uma grande aspiração latente de liberdade. Fez a greve de 1907. Filiado no partido mais sentimental da Republica, foi com o seu evolucionismo, a sua voz roufenha, o seu olhar desconfiado e a sua escopeta combater adversarios politicos, quando se deram incursões pela fronteira norte. No fundo—um poeta. Atirou-se para a guerra, voluntariamente. Trouxe dela umas condecorações, um livro *A grande ventura*, e desgostos. Politico — era audacioso, cauteloso e servido por processos que talvez não lograssem a complacencia de toda a gente, mas eram processos leais. Havia prosapia nos seus rasgos, como havia sempre uma ideia generosa nos seus discursos. Um dia, afrontado na rua, por adversarios politicos, bradou a ponto de estremecer a alma rude dos atacantes: «eu, sou honesto!» E foi. Morre pobre.

Carlos da Maia

Era marinheiro Carlos da Maia, cujo nome tem certa beleza literaria na resonancia, como o dos romances. Tinha 42 anos e era algarvio. Fizemem feito um pouco nas duras contemplações do mar, na sua terra, na sua profissão, habituou-se a ser frio, implacavel, valente e leal. Era um temperamento mais dificil de absorver por nós, que passamos a vida sobre as verdades patentes que a terra trás ao de cima. O mar fê-lo irregular. Os amigos afirmam que tinha um coração tão bom como a sua bravura. Conspirou com Trindade Coelho, outro bom, para que a Republica viesse. Durante o periodo da governação de Sidonio Pais foi ministro, tendo hesitado entre a lealdade devida a Brito Camacho e a devida ao triunfador de 5 de Dezembro. Optou por este. Pareceu-lhe mais proxima, mais util á Patria. Errou? Um capitão de navio pode enganar-se na rota. Ha nevoeiros na terra, como nos Oceanos. Não o mataram quando assaltou o «S. Rafael». Mataram-no esta madrugada.

Machado Santos

Machado Santos tinha 46 anos, e era, dentro do seu temperamento nervoso e contraditorio, sugestionavel e decidido, uma creatura bondosissima. Das suas horas de revolução, e algumas foram, não consta um minuto de represalia ou de violencia. Espirito de uma cultura menos profunda, coração de uma sensibilidade afinadissima e viva, inteligencia rapida, mal servida de precauções, o almirante Machado Santos foi assim mesmo uma figura interessante da Republica, «que fundou», como ele dizia na sua maneira a um tempo orgulhoso e infantil. Foi ministro, foi deputado. Fez jornalismo de combate. Morre pobre. Deixa dividas á familia, uma casa modestissima, e sobre a secretaria de pinho da rua José Estevão, onde redigiu na sua prosa rude e franca, decretos de subsistencias e proclamações, fica o seu grande retrato de almirante, oferta de amigos, e no qual transparece, no seu sorriso meio escarnicho, a bravura dos seus actos pessoais e as frequentes romanticas da sua alma de lutador.

A ARTE

Seis

"panneaux,,

do pintor

Martinho da Fonseca

Foi a nossa pena, guiada pela admiração e pela sinceridade criticas que escreveu pela primeira vez, não ha um ano: Martinho da Fonseca e Bonvalot são os dois mestres da moderna pintura que é preciso saudar hoje e aclamar ámanhã. E' pecha nossa galvanisar os velhos, redoirando resplendores de gloria, para atirar áqueles que começaram por onde muitos acabam, ocas banalidades e adjectivos desplicentes, como se nos faltasse a coragem de processar sos ultimos, titulos de triunfo, sem prévia certidão de idade.

Se Columbano é o mais extraordinario artista da nossa terra, tão extraordinario que a sua ascensão de beleza, de sinfonia colorida, pintor de almas e não de rostos, o obriga a viver na sombra, a luz da propria imortalidade—Martinho da Fonseca e Bonvalot, discipulos do mestre, e mais que discipulos, sangue da sua sensibilidade, vazado em moldes originais, caracterizam em absoluto uma época em que a vida tem o sinal do sonho e o sonho a mistica e divina inspiração, que nasce da consciencia interior.

Bonvalot—é o subjectivista do ar livre, aquele

MARTINHO DA FONSECA

que subjuga a paisagem ao ritmo do sentimento. Lembra Cazin. Martinho—é o intimista da figura, avisinhando-se, não pela tecnica, mas pela porção de beleza arrancada ás mascaras humanas, de Carrière.

Acaba o ultimo destes artistas de iluminar vivamente, de vestir com esplendor, as paredes do café do Coliseu. Até aqui Martinho houvera marcado em pequenos quadros, de uma maravilhosa estilização e sedução de côres. Quiz agora ele demonstrar, saindo para a decoração larga e ampla de *panneaux*, que, além de ser um *virtuose* da paleta, podia realizar obra maxima e completa, tanto em desenho como em expressivo modernista.

As seis telas do Coliseu—são o melhor capitulo da pintura contemporanea. Figuras de dois metros, dum desenho firme, sem academia, sem belo formal, admiravelmente construidas, na representação pitoresca de pequenos intermezos de circo. O quadro dos palhaços é o do pugilista vencido, o primeiro pelo caracter, pela tinta que é sentimento vibrando; o segundo pelo desenho energico, plastico e quasi escultural—são duas autenticas obras de museu, inegualaveis de fórma, de composição e de beleza decorativa.

A. P.

Cura da calvicie
HUMAGSOLAN
Alimento dos cabelos
Nas boas farmacias e drogarias
Agentes: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. — C. 1186

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Brasil
CURAS PELA HORMOTERAPIA
MUDOU PARA
RUA NOVA DA TRINDADE, 9
Consultas das 3 ás 5 horas

TEATRO

Como "de Teatro,, comemora o seu 2.º aniversario

A revista «de Teatro» vai entrar no seu terceiro ano de publicação e celebra o facto, realmente celebravel numa revista de especialidade, com um almoço oferecido amanhã em Sintra, aos seus melhores amigos e colaboradores.

Mario Duarte, homem de teatro, experimentado nas suas varias modalidades,

MARIO DUARTE

tem conseguido manter com exito a revista «de Teatro», que preencheu uma lacuna, arquivando os acontecimentos teatrais contemporaneos e as suas figuras e sobretudo publicando setenta e sete mil exemplares, na sua maioria de originais portugueses. Pela incontestavel benemerencia do seu esforço foi a revista «de Teatro» louvada em portaria do ministerio da Instrução e o seu director agraciado com a Ordem de Cristo.

Para a continuação da cruzada pró teatro português, que é a revista «de Teatro» e a sua acção diplomatica traduzida na recepção feita ás Companhias Estrangeiras que nos visitam e nas homenagens ás figuras portuguesas que merecem ser animadas, associou Mario Duarte, ao seu esforço, o não menos valioso de Guilherme Pereira de Carvalho, apaixonado pela arte e pelos artistas e estimado da Lisboa elegante que o vê cruzar constantemente as suas artérias no afan nunca desmentido de ser util e amavel.

GUILHERME PEREIRA DE CARVALHO

A' revista «de Teatro» e aos seus dirigentes as nossas felicitações e o nosso incitamento.

Perfumaria «Flôr de Liz»
Preços sem abuso—Manucure—Execução perfeita
Rua Nova do Almada 83

PORTUGAL IMORTAL

Vae ser celebrado com grande brilho o quarto centenario da morte de Vasco da Gama

Ficou instalada, ha dias, na presidencia do ministerio, reunindo hoje pela primeira vez, dando, assim, inicio aos trabalhos tendentes á comemoração do 4.º centenario da morte de Vasco da Gama, a comissão, para tal fim, nomeada pelo governo. Dessa comissão fazem parte as seguintes individualidades: Henrique Lopes de Mendonça, escritor, academico, gloria das letras portuguesas; o senador Ramos da Costa, D. José Teles da Gama, marquês de Nisa, descendente do grande navegador; Afonso de Dornelas, o benemerito da Cruz Vermelha; e Alberto Bessa, director do «Jornal do Comercio».

Desejámos ouvir, sobre o assunto, a voz autorizada de Henrique Lopes de Mendonça, tanto mais que foi incumbido de redigir um trabalho sobre Vasco da Gama, tendente a pôr no devido destaque o alto significado dos Descobrimentos Maritimos, levados a cabo pelos portuguéses, aventureiros e sonhadores, no periodo aureo da nossa Historia.

O dramaturgo do *Duque de Vizeu*, a quem as letras nacionais, devem algumas das suas mais formosas paginas, habita uma aprasivel vivenda, longe do bulicio da cidade. Henrique Lopes de Mendonça, num encantador á vontade, declara-nos o seguinte:

— Devemos reunir hoje pela primeira vez.

— De maneira que...

— Nada lhe posso dizer sobre o que serão as festas comemorativas do 4.º centenario de Vasco da Gama.

— Mas foi incumbido dum trabalho importante...

— Sim, fui encarregado de redigir um trabalho de caracter historico, de maneira a pôr no devido destaque o significado politico dos descobrimentos.

H. Lopes de Mendonça

— Esse trabalho será traduzido em varias linguas...

— Assim deverá ser, de maneira qué a comemoração de Vasco da Gama tenha a devida retumbancia mundial.

— De maneira que sobre festas...

— Por emquanto não faço ideia nenhuma do que serão. Como já lhe disse, reunimos hoje pela primeira vez, após a instalaçeo da comissão na presidencia do Ministerio. Só lhe digo que o tempo urge e que o dia 25 de dezembro está á porta. E' preciso trabalhar, trabalhar muito para que o acto comemorativo tenha a retumbancia que merece.

Abandonámos a casa do ilustre escritor, cujo trabalho sobre Vasco da Gama e os descobrimentos maritimos muito irá concorrer para o engrandecimento do bom nome de Portugal.

A caminho da redacção, ocorreu-nos uma conversa que tivemos ha tempos com uma senhora descendente do grande navegador português. Dessa conversa ficámos conhecedores de que o Estado, em 1898, dera aos descendentes de Vasco da Gama o usofructo de propriedades que lhe pertenciam, não as isentando, porém dos impostos que as oneram — donde sucedeu que, dando por exemplo 3, tirou 1.

Isto com a agravante de contemplar apenas os actuais descendentes directos de Vasco da Gama, como se os filhos destes não fôssem tambem descendentes do grande navegador! Ora as propriedades, cujo usufruto foi concedido aos herdeiros directos de Vasco da Gama, enquanto vivos fôssem, são, apenas, duas: *Mouchão do Inglês* e *Legiria da Palmeira*. Sendo o rendimento destas propriedades dividido por três usufrutuarios—pois são três os descendentes directos de Vasco da Gama—pouco fica a cada um—tanto mais que não foram isentados do encargo dos respectivos impostos. Não seria ocasião, agora, visto celebrar-se o 4.º centenario de Vasco da Gama, de o governo isentar de impostos as propriedades cedidas em 1898 aos descendentes do grande descobridor da India? Seria, sem duvida, um gesto nobre da parte do governo, que contribuiria, tambem, para a glorificação do grande navegador português. Evidentemente que o tesouro publico está enfraquecido, não podendo o Estado, a exemplo do que faz a Inglaterra, actualizar as pensões dos descendentes dos seus grandes homens. Mas o que o Estado pode fazer, sem que daí venha grande prejuizo para o tesouro, é isentar dos impostos que pagam as propriedades de que são donatarios os descendentes directos de Vasco da Gama—visto não fazer sentido que o Estado dê por um lado, tirando pelo outro. Aqui fica a lembrança, que a comissão das festas comemorativas decerto apreciará e submeterá á apreciação do governo.

FOOT-BALL

Os desafios de ámanhã

Realizam-se ámanhã, no Estadio, os seguintes desafios das divisões, em primeira categoria:

A's 14 horas — Portugal contra Carcavelinhos. Juiz: Alberto Mata.

A's 16 horas — Belenenses contra Benfica. Juiz: Jorge Vieira.

No campo das «Larangeiras-A» efectuam-se os seguintes encontros de primeiras categorias da promoção:

A's 12 h. — Hockey—Operario

A's 14 h. — Fosforos—Chelense

A's 16 h. — Marvilense—Sacavenense.

TOUROS

A corrida de Santarem

De amanhã a oito dias, realiza-se, na Praça de Santarem, uma grandiosa corrida de touros em homenagem ao joven e arrojado cavaleiro Henrique Sales, que, com 14 anos incompletos, assombra pela sua valentia e arte, tendo já colhido em Lisboa fartos aplausos.

Prestaram-se gentilmente a tomar parte na corrida, que é de cito toiros puros, com o homenageado, os distintos cavaleiros D. Alexandre de Mascarenhas e Antonio Geraldes Quelhas, os aplaudidos bandarilheiros Francisco e Rafael Gonçalves, os bravos forcados do grupo de Santarem e os melhores campinos da Borda d'Agua.

Além destes, trabalharão dois ilustres cavaleiros amadores e varios bandarilheiros.

Será tambem lidado um garraio oferecido ao festejado pela melhor ganadaria do Ribatejo.

Monumental Club
A Direcção comunica aos Ex.mos Socios que se inaugura hoje o novo serviço de restaurante, dirigido por Artur da Silva.

Pelos teatros

Coliseu dos Recreios

E' hoje que se realiza, no Coliseu dos Recreios, a inauguração da epoca de inverno com a estreia de uma grande companhia de circo. Do programa de hoje fazem parte os malabaristas Fratellinis, o contorcionista Solmes — o homem flexivel — a amazona Regina com o seu cavalo

RICARDO COVÕES

em alta escola, o artista Waitere com os seus cães e cavalos amestrados, os ginastas olimpicos fleugmaticos John & Alex, os «clowns» Tong & Grisse, os equilibristas Mosu e Yusi, os Sunerb com os seus quadros plasticos executados com cães e um cavalo, os «clowns» Ponoeff, Theddy e Emilio, os acrobatas equestre Fredicnis e o votteio «á la Richard» pelo artista Americo.

A'manhã realiza-se a primeira «matiné».

Atrás do reposteiro

A festa do actor Abilio Alves, no S. Luiz, que se realisa na quinta-feira, 23, efectua-se em recita unica, com a peça «A Dama das Camelias», desempenhando o festejado, pela primeira vez, o papel de Armando Duval.

— Na recita que a companhia do Nacional efectua em Santarem, por convite feito oficialmente, em homenagem ao actor Rafael Marques, com a peça «O Crime de Arronches», de Henrique Lopes de Mendonça, a actriz Emilia Fernandes substituirá, num dos principais papeis, a actriz societaria daquele teatro Maria Fia, cujo estado de saude a impede de saír de Lisboa.

— A Companhia Lucilia Simões dá hoje o seu penultimo espectaculo em Estremoz com a peça «Fogueiras de S. João», despedindo-se ámanhã com a «Casa em Ordem». Depois regressa a Lisboa, reaparecendo em S. Carlos, na proxima semana.

— Continua a registar-se uma grande concorrencia á bilheteira do Nacional, onde está aberta a assinatura para as oito recitas da temporada oficial, cuja inauguração se efectua na proxima quinta-feira, 23, com a peça de Marcelino Mesquita, «O Regente».

— A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho despede-se do publico de Braga ámanhã, seguindo dali para Matosinhos, onde dará três espectaculos.

— No Teatro Maria Victoria realisam-se as seguintes festas artisticas: no dia 22, a de Jayme Bento e J. Oliveira, funcionarios do Avenida Parque, tomando parte no espectaculo, obsequiosamente, a actriz Cremilda de Oliveira e o actor Martins dos Santos; na proxima terça-feira, a do secretario da Empresa, Joaquim Ferrugem, com o «Rez-Vez» e varios numeros de sensação e no dia 29, a do actor-comico Carlos Leal.

—Os duetistas brasileiros «Os Danilos», estão actualmente trabalhando em Faro.

—Noticias do Brasil, dizem-nos que as companhias portuguesas que estão ali trabalhando—Aura Abranches, Antonio Macedo e Berta de Bivar-Alves da Cunha—continuam obtendo grande exito, a primeira fazendo agora uma digressão pelo sul e as duas ultimas trabalhando, respectivamente, nos teatros Republica e Palacio.

—Continua marcada para a proxima semana a «reprise», no teatro Politeama, da farça de Lepine, «O cabeça de turco», que se seguirá no cartaz no «Homem do papagaio», que faz ámanhã o seu ultimo domingo.

—Enquanto se representar no Avenida a opereta «O Poço do Bispo», far-se-hão activamente os ensaios da nova opereta «A menina do chocolate».

—Com a «reprise» da opereta «O solar dos Barrigas», realiscu-se ontem, no Sá da Bandeira, do Porto, a festa artistica do actor-emprezario Armando de Vasconcelos, director da companhia que tem o seu nome. O festejado foi alvo de grandes demonstrações de apreço, a peça e os artistas foram aplaudidos com entusiasmo, tendo Armando de Vasconcelos sido muito brindado pelos seus amigos.

—Segundo telegrama recebido, a estreia, ontem, no teatro-circo de Braga, da companhia Maria Matos-Mendença de Carvalho, foi brilhantissima, enchendo-se o teatro e sendo todos os artistas muito aplaudidos.

—No Apolo continua em scena, ainda por algum tempo, a peça «Os Mineiros».

—O conselho teatral, que ontem reuniu para tratar do aumento de cotas a varios societarios, não concluiu os seus trabalhos, que só ámanhã se decidirão.

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224 HOJE, ás 9 1|4 da noite

Mais uma representação

com a celebre peça de grandioso espectaculo

A FEITICEIRA

Notabilissima interpretação

de PALMIRA BASTOS

Teatro Politeama

Empresa Luis Pereira Telef. N. 3028

HOJE, ás 9,30 da noite

O HOMEM DO PAPAGAIO

Preços ao alcance de todos

Quinta-feira, 23

«O CABEÇA DE TURCO»

Teatro AVENIDA

Telef. N. 4356

Companhia Satanela - Amarante

de que faz parte Nascimento Fernandes

HOJE, ás 21,25 O maior de todos os exitos

A representação da celebre opereta em 3 actos

O Poço do Bispo

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — ás 21 (9 da noite) — HOJE

INAUGURAÇÃO DA EPOCA DE INVERNO

ESTREIA — da —

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

EQUESTRE, ACOBRATICA, GINASTICA E COMICA

ULTIMAS novidades mundiais, ULTIMAS

Ámanhã, domingo, ás 14,30 (2 e meia) PRIMEIRA E GRANDIOSA MATINÉE

Bilhetes á venda

A bilheteira da geral abre ás 4 horas da tarde

SEMPRE O MELHOR!!

O Cinema Condes

e a arte cinematografica

O simples quadro que inserimos de uma nota precisa da categoria do «film» «A MULHER DO FARAO», que o Cinema Condes vai estrear.

Encenador: Ernest Von Lubitsch

Artistas: Emil Jarmings, protagonista de Othelo, Ana Bolena, Danton, Pedro o grande, etc. — Harry Liedtke, o inolvidavel interprete do «Homem sem nome» — Paul Wegrener, o creador de «Mona Vanna» e «Ninho de amor» — Albert Basserman, protagonista de «O mascara de ferro» e «Cristovão Colombo»

Teatro APOLO

HOJE — A representação da peça

OS MINEIROS

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

QUINTA FEIRA, 23 DE OUTUBRO

Inauguração da temporada — A tragedia historica, original de Marcelino Mesquita

O REGENTE

Continua hoje a venda livre para as 8 recitas com 4 peças originais portuguesas e 4 reposições, incluindo a recita de inicio da epoca

Afirma toda a gente que a peça mais engraçada e a de mais deslumbrante montagem que se tem representado em Portugal é a magica

O BOLO REI

— no —

Eden Teatro Telef. N. 3800

Teatro MARIA VITORIA

(Aberto todo o ano)

HOJE — ás 8,30 e 10,30 da noite

A incomparavel revista

RÉS-VÉS

com o seu novo quadro

A RAPIOCA

COLEGIO VASCO DA GAMA

TRAVESSA DAS FREIRAS, A ARROIOS, N.º 2

Endereço telegrefico: COLEGIO, Lisboa — Telefone: NORTE, 2145

O mais importante estabelecimento particular de educação e ensino do país, pela sua situação e instalações. Edificio moderno **expressamente construido** no interior de uma grande quinta—junto ás Avenidas Novas. O mais aperfeiçoado sistema do lavabos e balnearios para banhos de imersão, aspersão e duches, a qualquer temperatura. Dormitorios amplos e arejados, profusamente banhados de luz e sol. Optimas condições higienicas que o tornaram recomendavel pelas proprias autoridades sanitarias. Inspecção medica, diaria. Alimentação de primeira ordem. **O UNICO QUE DENTRO DO SEU RECINTO possue campos de equitação, de tenis, de foot-ball, piscina de natação, um magnifico ginasio-teatro e grandes paradas para recreio, com separação de classes.**

Material escolar aperfeiçoado e moderno. Gabinetes de sciencias naturais, de fisica e de quimica. Corpo docente diplomado e escolhido entre os mais considerados da capital. **Nove anos coroados dos mais lisongeiros resultados literarios e educativos, sendo conferido a este colegio DIPLOMA DE HONRA pelo Ministerio de Instrução Publica.**

Admitem-se alunos internos, externos e semi-internos para a classe infantil, Instrução Primaria, Curso dos Liceus e do Comercio.

Pedir esclarecimentos aos Directores: Padre Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu e Dr. Luis Gonzaga da Silva Pinto de Abreu.

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3543

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS

para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

— Pelo correio mais $20 para registo —

TELEFONE NORTE 4020

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51 — LISBOA

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

ADELAIDE CABETE

MEDICA—DOENÇAS UTERINAS

ARNALDO BRAZÃO

ADVOGADO

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 2.º

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

"A Menage Moderna"

Abriu hoje esta nova casa com um completo sortido de LOUÇAS, VIDROS, ARTIGOS DE MÉNAGE, etc., etc.

Visitem e confrontem preços

Cyrillo & Filippe, Ltd.ª

Rua da Rosa, 222 a 226

Trav. de S. Pedro 31 a 41

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

Maria Madalena Maestre y Pera Pastor

FALECEU

Confortado com o SS.mo Sacramento da Igreja

Adela Pastor Macedo, seu esposo Carlos Macedo e filha, Madalena Pastor Baptista, seu esposo Avelino de Aguiar Baptista e filha, Francisca Maestre Pastor, Luiz Pastor de Macedo e sua esposa Lucilia Carlota Alves de Macedo, cumprem o doloroso dever de participarem ás pessoas de familia e amizade, o falecimento da sua muito querida e chorada mãe, sogra, irmã e avó, e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 14 horas, saindo da igreja paroquial de Santa Maria Madalena, para o Cemiterio do Alto de S. João.

Dr.ª Izabel Pereira

Retomou a sua clinica de doenças uterinas. R. Garrett, 80, 1.º—2 ás 5

ESTRANGEIRO

AGENCIA DE EMPREZAS DE PUBLICIDADE
CASA FIGUEIRA — FUNCHAL-MADEIRA
GRANDE FORNECIMENTO DE LIVROS, REVISTAS E JORNAIS

NOVAS DE MADRID

O QUE

diz

o decreto

que nomeia

Primo de Rivera

alto comissario de Marrocos

MADRID, 18

E' do seguinte teor a exposição que precede o decreto relativo a Primo de Rivera, publicado na «Gaceta»:

«Senhor: A gravidade que em determinado momento chegou a ter a situação de Marrocos, levou o chefe do governo a marchar para Tetuan, acompanhado por três generais do Directorio, para exercer ali uma inspecção mais eficaz dos serviços e a direcção de todas as operações. E, apesar de ter melhorado muito a situação, desde a chegada do presidente, e da campanha se ter realizado sob a sua direcção imediata, é ainda absolutamente necessaria a sua presença nesta zona e o prosseguimento das operações, segundo as suas instrucções.

Tendo, por outro lado, vagado o cargo de Alto Comissario e de general em chefe, por ter sido aceito o pedido de demissão que, por motivos de saude, apresentou o general que os desempenhava, é conveniente designar para estes lugares, sem abandonar a presidencia do Directorio, o Marquez de Estella, apesar das obrigações que sobre ele pesam na chefia do governo». — (E.)

A actividade

dos navios sovietistas

MADRID, 18

A noticia de que 25 navios de guerra russos, ou seja a quasi totalidade da esquadra do Baltico, tinham recebido ordem para partirem em cruzeiro para as aguas do Extremo Oriente, é confirmada pelos adidos navais das legações da Estonia, da Letonia e da Finlandia.

Ha meses que se nota uma grande actividade nos estaleiros de Kronstadt, tendo os preparativos navais do governo dos Soviets causado apreensões em todos os paizes do Baltico.

A esquadra

deve ir para o Oriente

A esquadra russa deve largar para o Oriente dentro de poucos dias, dizendo-se que os navios passarão no Canal de Suez com rumo a Vladivostock. Ao mesmo tempo que dá ordem á esquadra para partir para o Oriente, o governo russo está concentrando tropas e armazenando grande quantidade de munições nas fronteiras da China e da Mongolia, assim como nas cidades estrategicas da Siberia. O rumor dominante é o de que o governo dos Soviets está preparando as cousas para apoiar os revolucionarios chineses e proclamar a Republica dos Soviets na China.

A QUESTAO DE MOSSOUL

A PAZ

da Europa

está ameaçada

por causa do petroleo

PARIS, 14 — As questões do Oriente mais uma vez vêm perturbar a tranquilidade europeia. Os telegramas publicados pelos jornais de hoje deixam prever graves acontecimentos entre a Inglaterra e a Turquia.

Trata-se de Mossoul, questão que importa conhecer para a compreensão do que se está passando.

Situada na margem direita do Tigre, onde dorme a antiga Ninive, a cidade de Mossoul domina todos os caminhos que da Anatolia e do Caucaso conduzem ao Mediterraneo e ao Golfo Persico. A sua situação estrategica é, portanto, importantissima. Mas o seu renome vem-lhe, sobretudo, dos seus importantes jazigos de petroleo, que foram concedidos a uma sociedade franco-alemã, justamente na ocasião em que rebentou a guerra.

Quando, em 1916, a França, a Inglaterra e a Russia, pelo acordo de Sykes-Picot, dividiram antecipadamente o imperio turco, Mossoul ficava pertencendo á França. Quatro anos depois, o ministro Clemenceau abandonava essa cidade aos ingleses, facto que lhe valeu violentissimos ataques da parte dos seus adversarios politicos.

Pelo tratado de Sévres, a diplomacia inglesa soube fazer de Mossoul um estado autonomo, ligado á Armenia. Mas esta foi de novo tomada pelos turcos e os kurdos de Mossoul (uma das familias dominantes, em guerra com a outra parte da população) fizeram causa comum com os nacionalistas de Angora.

Mas a Inglaterra, que obteve um mandato sobre o Irak, instalou no trono dos antigos kalifas de Bagdad, Emir Feical, filho do seu antigo aliado Heissein, rei do Hedjaz.

E, na Conferencia de Lausanne, Lord Curzon sustentou firmemente as pretensões do seu governo, afirmando que Mossoul devia voltar para o rei do Hedjaz.

A resistencia oposta por Ismet Pachá foi tal, que as suas delegações não puderam chegar a um acordo.

Novas negociações se realizaram em Constantinopla, no passado mês de Maio, e, em Setembro, o Conselho da Sociedade das Nações procurou tambem estudar o assunto. Foi resolvido que uma comissão de três membros de países neutros fizesse um inquerito directo, e só depois se tomariam resoluções definitivas.

A Turquia, porém, não ficou satisfeita e o caso complica-se. Vamos assistir ao começo da luta titânica que se vai desenrolar em todo o mundo para causa das regiões productivas de petrolio. A Inglaterra, para dominar os mares, tem necessidade desse produto para os seus navios e ela não possui nenhum dos centros petroliferos.

A Turquia, por outro lado, não deixa de ter os mesmos interesses e quere ao mesmo tempo o apoio dos Estados Unidos. A grande nação americana, sabe que a sua produção não será eterna e já está procurando novas fontes de riquesa.

A Turquia exige um plebiscito. A Inglaterra opõe-se, invocando o atraso de civilização desse povo. De resto, ela não reivindica Mossoul para si, mas para o Irak, a quem concederá a autonomia absoluta, dentro duns quatro anos. E a verdade é que os habitantes de Mossoul nada têm de comum com os turcos; pertencem o uma raça diferente e falam uma lingua indo-europeia, um pouco parecida com o armenio; não têm unidade, nem consciencia nacional.

Os interesses economicos da Inglaterra estão desta vez de acôrdo com a justiça.

Os assyrios e chaldeus, reduzidos a 400 mil habitantes pelos continuos massacres dos turcos, imploram constantemente a protecção da Inglaterra.

Na Sociedade das Nações, de parte a parte, invocou-se o direito dos povos, o direito que o Irak tem de se constituir em país independente, fazendo reviver a antiga Assyria e a Babylonia. Mas a verdade é que, atraz desses principios humanitarios, estão escondidos os interesses economicos, em relação directa com a região petrolifera de Mossoul.

Irene de Vasconcelos

A GUERRA CHINESA

A QUE

são

atribuidos

os combates

que se teem dado

na região de Cantão

HONG-KONG, 18

Entre as multiplas versões ácerca da origem dos combates de Cantão, a mais verdadeira parece ser a de que Sun-Yat-Sen, que tinha entregado aos voluntarios comerciantes metade das armas que lhes tinha apreendido, na esperança de que eles puzessem termo á paralisação das transacções comerciais, vendo que não conseguia o seu intento, declarou as associações de voluntarios ilegalmente constituidas, ordenando a imediata entrega de todas as armas em seu poder.

Foram saqueados

cêrca de 500 estabelecimentos

Os voluntarios recusaram-se a cumprir essa ordem, tendo então Sun-Yat-Sen feito avançar as tropas do seu comando sobre os comerciantes, que se tinh barricado no bairro comercial. Depois de violento combate, os voluntarios foram derrotados, fugindo alguns através da cidade perseguidos pelos soldados chineses, que os matavam á queima-roupa roubando-lhes as joias e o dinheiro que levavam.

Entretanto, o fogo lavrava em alguns edificios e as tropas atacantes saqueavam cerca de quinhentos estabelecimentos, sendo os prejuizos calculados em cinco milhões de libras.

O comercio

e a protecção aos fugitivos

A Camara de Comercio de Hong-Kong reuniu ontem á noite, a fim de estudar os meios de auxiliar as vitimas de Cantão e de proteger o comercio. O Conselho Legislativo procurou o governador para resolver qual o procedimento a adoptar, respondendo-lhe este ultimo que muito embora, seja digna de aplauso a atitude dos comerciantes de Hong-Kong procurando auxiliar os seus camaradas de Cantão, o governo deve manter uma estricta neutralidade.

Um dos oradores solicitou então, que fossem enviadas algumas tropas para Cantão, a fim de proteger os fugitivos e cobrir a retirada das pessoas que desejem abandonar a cidade. — (R.)

Escultor Teixeira Lopes

Exposição de bronzes e barros

BASTOS SILVA Lda.—Rua de S. Nicolau, 81

CASINO DA PRAIA

CASCAES

Todas as noites concerto e baile

Quintas e domingos chá dancing e jantares concertos

Soberba explanada á beira mar

Realisam-se todos os dias magnificos concertos sob a direção do eximio pianista D. José Bonet

TINTAS ATLANTIC

MARCA REGISTADA

PARA NAVIOS

e construção civil

T. do Corpo Santo, 21, 1.º---Lisboa

Tel. C. 3127—Teleg. Warps

Conselheiro Justiniano Julio Affonso de Abreu

MISSA

Comemorando o oitavo dia do seu passamento, sua familia manda rezar uma missa na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, na proxima segunda-feira, pelas 11 1|2 horas.

O CONSELHEIRO

Justiniano Julio Affonso de Abreu

FALECEU

Francisca Rosa Affonso Sepulveda de Abreu, Arnaldo Julio Quintans de Abreu, sua mulher e filhos, Lucinda Amelia Quintans de Abreu Sepulveda Affonso, seu marido Alberto Lemos de Sepulveda Affonso e filhos, participam o falecimento do seu muito querido e chorado filho, pai, avô e sogro, o conselheiro Justiniano Julio Affonso de Abreu, cujo funeral se realisou no dia 14 do corrente para o cemiterio Oriental, não se tendo feito convites por expressa determinação do finado.

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado **Sapataria Contente, L.da**

Escudos: 100$00 R. do Carmo, 74 Tel. N. 5359

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UMA VICTIMA DA POLITICA...

O CÃO

que acompanhou

Sidonio Pais

até Belem

encontra-se em perigo

de ir para o guano

Com a malfada politica da nossa terra nem os cães vivem tranquilos. O presidente Sidonio Pais teve, á sua volta, como os leitores sabem, uma legião de admiradores, de correligionarios, de creaturas que se esbofavam a apregoar-se capazes de dar a vida por ele, se tamanha prova fosse exigida á lealdade do seu apoio.

Afinal, um dia, uma bala assassina prostrou-o; e, daquela legião enorme de adeptos, viu-se que só se mantinham fieis uns tantos homens que deram em ser contados pelos dedos, os pobres a quem a esmola do sacrificado costumava contemplar, e... um cão—*O Tejo*—que só deixou o cadaver, quando sobre ele caiu o isolamento definitivo do tumulo.

Emquanto o dono foi vivo, o pobre animal teve uma pensão de dezeseis vintens para alimentos, na tasca de um galego ao pé do governo civil; teve o carinho dos policias; teve até o respeito de um ou outro que, mais subserviente que ele, julgava de bom aviso amimar o «Tejo» para andar nas boas graças de quem mandava.

Depois... tudo mudou. Para que o bicho não morresse á fome e ao abandono, uma mulher pobresinha—Elvira Ramos, moradora na rua Antonio Maria Cardoso—tomou-o á sua conta. Tratou-o o melhor que poude; sofreu inclemencias para o arrancar á malvadez de quantos pretendiam cevar no desgraçado «Tejo» o rancôr da sua sanha politica; vieram as perseguições; vieram as multas; tem-se feito tudo para conseguir que o animal vá receber no guano o premio da sua lealdade modelar.

E' repugnante. E' inacreditavel de baixeza: Mas é assim mesmo.

E agora? Agora as licenças aumentaram de preço. O «Tejo» só terá direito á vida se alguem pagar por ele, á Camara, a modica quantia de 57 escudos.

Mas a Elvira Ramos ganha oito tostões por dia... «fabuloso» rendimento que lhe chega, quando muito, para morrer de fome... Mas nem ela quere separar-se do *Tejo—porque lhe tem muito amor*, como confessa,—nem o *Tejo* dá mostras de se afastar dela, preferindo sofrer sem queixume todas as privações.

E então?

Então, a policia já preveniu: ou paga a licença, ou larga o cão, ou vai presa para o Aljube.

Não haverá, da legião que foi grande, dos admiradores de Sidonio Pais, meia duzia de pessoas capazes de tirar ao seu superfluo o preciso para garantir a vida ao mais fiel de todos os amigos do desventurado Presidente?

Ou estará toda a gente apostada em provar que neste tempo nem os cães, para viverem, podem dar exemplos de lealdade aos homens da politica?

O hidro-automovel

Realiza-se ámanhã, a experiencia do barco hidro-automovel, invento do sr. Alfredo Julio Lapelier da Costa, que uma pequena avaria impediu se realizasse no dia 21 de Setembro.

A largada realizar-se-ha ás 11 1/2 horas da doca da Parceria de Vapores Lisbonenses, seguindo Tejo abaixo, e, no seu regresso, desembarcará os convidados no Terreiro do Paço.

«A B C»

O «A B C» continua a ser o melhor magazine que se publica no idioma português. No seu numero desta semana, se não tivesse a admiravel reportagem fotografica dos principais acontecimentos dos ultimos dias, se não publicasse admiraveis cronicas literarias e artigos assinados pelos melhores especialistas do genero—bastava ter iniciado a colaboração desse brilhantissimo escritor e extraordinario humorista que é Chagas Roquete para que esta revista merecesse Esc. 1$50, que custa actualmente e que é uma ridicularia comparada aos preços das revistas estrangeiras.

A TARDE POLITICA

Reunirá

em novembro

O CONGRESSO EXTRAORDINARIO do P. R. P.

O nosso presadissimo colega «Diario de Noticias», a proposito das informações que até nós têm chegado e que nós, como simples orgão de informação, temos registado, dizia hoje o seguinte:

«Podemos asseverar que carecem de fundamento as noticias que vieram ultimamente a publico sobre a venda do «Diario de Noticias», muito embora saibamos que a Empreza que possui as respectivas acções continua na disposição de as alienar».

Esta segunda parte do «desmentido» regista-se com a mesma intenção com que se registaram os anteriores informes. Por ela se verifica que o nosso colega ainda não foi vendido, mas que o espera ser. Fazemos votos porque a venda se realize a contento dos interessados.

Ainda a titulo de informação diremos que nos consta que se essa operação se não fizer no praso de três dias, possivelmente se não fará...

* * *

Telegrafam-nos o sr. capitão Lima Barreto a comunicar-nos que se varias comissões têm aceitado, elas lhe dão apenas trabalho e nada mais. E' outro registo que com todo o prazer fazemos, visto que não temos «parti-pris» contra ninguem. Como porém, na proxima terça feira o sr. Lima Barreto nos promete, a tal respeito, curiosas informações, aguardêmo-las. Já é tempo dos atingidos pelo «dize tu direi eu» dos «mentideros» politicos reporem a verdade dos factos nos assuntos que lhes diga respeito.

* * *

A politica partidaria está novamente fazendo um «volte-face» curioso. Assim as comissões politicas estão-se colocando ao lado do governo contra o Directorio, embora haja aqui e ali, elementos que o apoiem. Por outro lado a união do Bloco governamental está-se tornando novamente mais solida e mais homogenea, a tal ponto que já hoje se afirmava que, uma vez aberto o Parlamento, a coesão parlamentar do Bloco pouco sofrerá e a vida do governo se tornará desanuviada até que as combinações entre as figuras predominantes desse agrupamento e o presidente do ministerio resolvam o caminho a seguir: que muitos supõem ser a formação dum governo nacional a que o sr. dr. Afonso Costa não seja estranho. Parece que o sr. dr. Alvaro de Costro, ponderadas as razões dos dois grupos litigantes do P. R. P., entende que a politica geral do Paiz não póde estar á mercê dessas desavenças internas, antes lhes deve estar superior. Assim, muito provavel será que o futuro sucessor do sr. Rodrigues Gaspar, se o sr. Afonso Costa tem mar em não aceitar esse cargo, seja o proprio sr. Alvaro de Castro ou o sr. Antonio Maria da Silva, que nestas emergencias todas se tem encontrado ao lado do actual governo.

* * *

A entrevista, palestra, ou simples troca de impressões que vamos registar, realizou-se hoje a uma mesa do «Leão de Ouro» com o republicano de sempre sr. Carlos Simões Torres.

Dos tempos da propaganda, militando sempre no P. R. P., e tendo mantido um lugar de destaque á frente dos organismos politicos desse partido, o sr. Simões Torres é um no le e uma actividade com que o Partido e a Republica tem contado sempre nas suas horas mais dificeis.

—Que nos diz do actual momento politico?

—Que possivelmente o Directorio terá que pedir a sua demissão e que o Congresso extraordinario do P. R. P. reunirá, com toda a certeza, em Novembro.

—Em que data?

—Ainda lh'o não posso dizer.

—Convocado por quem?

—Ou por 27 comissões do Partido ou pelo proprio Directorio.

—Mas, então, toda esta celeuma que aí vai...

—Deixe lá. Isso não passa duma effervescencia de espuma de cerveja...

—E as comissões politicas?

—As de Lisboa estão todas ao lado do governo. E é justo. Não faz sentido que, no momento em que as «Forças Vivas» se atiram ao governo, seja o proprio Directorio do Partido quem lhes dê animo e lhes estabeleça ambiente com as suas resoluções impensadas. Olhe: dum dos seus membros sei eu que não volta mais ás suas reuniões. E' o meu correligionario sr. Herculano Galhardo que já perentoriamente m'o declarou.

—E o governo manter-se-ha?

—Não. Não o julgo possivel.

—E quem o substitue?

—Não sei, mas talvez o sr. Alvaro de Castro. Tudo menos o sr. José Domingues dos Santos. Para zaragatear isto, basta o que está... O dr. José Domingues dos Santos não tem uma força atraz dele. Os proprios parlamentares que o acompanharam estão-lhe fugindo á formiga, e não é com palavras que o Paiz se governa.»

Aí fica, tão fielmente quanto possivel, o pensar dum dos elementos mais activos das comissões politicas do P. R. P. em Lisboa. Arquivemos estas palavras e demos ao tempo o trabalho de as confirmar ou de as desmentir.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas dás 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114

PARA { DOENTES —:—:—:— / INVALIDOS —:—:— / DISPEPTICOS —:—: / CONVALESCENTES / E VELHOS —:—:— } NÃO HA MELHOR ALIMENTO QUE A

DIETA Allenburys

FABRICADA PELA CASA

ALLEN & HANBURYS, LTD — LONDRES

Fundada em 1715 — Pedir folheto ilustrado

Prepara-se num minuto com agua a ferver

Agente: COLL TAYLOR—Rua dos Douradores, 29, 1.°—LISBOA

APESAR DA MELHORIA...

SERIA

um escandalo

consentir-se

no aumento

dos actuais preços

dos nossos telefones

Acerca do anunciado aumento das tarifas da Companhia dos Telefones, falámos esta tarde com o sr. Roque da Fonseca, director da Associação Comercial.

—O governo pensa num aumento que, a levar-se por diante, seria um autentico escandalo. Calcule que esse aumento é feito sobre a base da libra a 150 escudos, só podendo ser alterado em 31 de Dezembro. Isto, estando a libra a 115 escudos, e garantindo o proprio governo que baixará ainda muito mais... Contra o facto, manifestaram já ao sr. ministro do Comercio o seu pleno desacordo as Associações Comercial e Industrial. Além disso, pretende-se criar uma modalidade que, a efectivar-se, levaria a verdadeiras barbaridades. Trata-se do principio das *chamadas pagas*...

—Não acha justo?

—Sim. Em principio, o sistema podia ser defensavel, desde que houvesse fórma de, automaticamente, se registar, com a maxima rapidez, as respectivas chamadas, e desde que a estas fôsse atribuida uma quantia minima. A nada disso nos levará, porém, a remodelação que está na forja.

Pretende-se que, além da anuidade a pagar, as chamadas custem 50 e 60 centavos cada. Quere dizer: uma casa de muito movimento, que tenha mais ou menos 100 chamadas por dia—e ha bastantes—pagará cêrca de 18 contos por ano. Atribuindo a cada aparelho, em média, 30 chamadas por dia, cada subscritor teria de pagar, por ano, á roda de 6 contos. Isto tomando como base os 50 centavos por chamada.

—E' realmente muito...

—Ora a Companhia tem a funcionar um minimo de 10:000 telefones—dois terços comerciais e um terço particulares—que lhe devem render actualmente—depois do aumento de 30 0,0 que já este ano lhe foi concedido, uns 9:000 contos, numeros redondos. A levar-se por diante o diploma que se pensa em publicar, a Companhia passaria a ter uma receita bruta de 50 a 60.000 contos.

E a terminar:

—Como vê, a Associação Comercial está sempre disposta a atacar de frente todas as leis e medidas que possam afectar o comercio, e, consequentemente, o consumidor...

ORDEM PUBLICA

Foi levantada

a incomunicabilidade

aos presos radicais

O sr. dr. Barbosa Viana, director da P. S. E., auxiliado pelo tenente Jorge de Carvalho, interrogou, durante o dia, os presos pol-icos srs. drs. Paiva Lereno, Lopes de Oliveira e Gonçalves Casimiro e o capitalista sr. Luiz Pombinha, acusados de fazerem parte do «comité», revolucionario para um movimento radical, que devia ter a sua eclosão muito em breve.

Segundo informações colhidas na P. S. E., os presos cairam em varias contradições, dizendo uns que estavam no escritorio, na rua do Almada, a tratar de interesses do partido radical, e outros de interesses particulares. O sr. Luiz Pombinha, afirmou que ignorava que no seu escritorio havia reuniões politicas.

A's 1 horas, quando o sr. dr. Barbosa Viana subia para o seu automovel, foi abordado pelos representantes da imprensa a quem declarou que havia sido levantada a incomunicabilidade aos presos.